



## CÍRCULO DE DIÁLOGOS: ESPAÇO DE REFLEXÃO CURRICULAR COM PROFESSORES DO ASSENTAMENTO TARUMÃ MIRIN NO MUNICÍPIO DE MANAUS-AM

Kathllen Lima monteiro<sup>1</sup>  
Lucinete Gadelha da Costa<sup>2</sup>

**RESUMO:** A referido projeto de extensão intitulado “A construção curricular na educação do campo: oficinas pedagógicas em escolas do assentamento Tarumã Mirin no município de Manaus-AM” envolvendo estudantes da graduação em Pedagogia, numa atividade que proporcionou um processo de investigação que buscou compreender a as concepções sobre Educação do Campo e currículo, tendo como objetivo promover espaço de dialogo para o desenvolvimento curricular numa perspectiva da Educação do Campo. Nos procedimentos metodológicos em vista do objetivo realizaram-se leituras, fichamentos, discussões/debates nos encontros do grupo de pesquisa, possibilitando a construção de um artigo acadêmico com o título “Circulo de diálogo: espaço de reflexão curricular com professores do assentamento Tarumã Mirin no município de Manaus-AM, que discute a importância de um currículo contextualizado nas escolas do campo. Portanto pensar a educação do campo é retomar a discussão da construção de um currículo atenda as especificidades a partir dos diferentes contextos em que estão inseridas nossas escolas na realidade amazonense.

**Palavras-chaves:** Educação do Campo; currículo e formação continuada.

### Introdução

O presente artigo é uma sistematização da experiência do projeto: A construção curricular na educação do campo: oficinas pedagógicas em escolas do assentamento Tarumã Mirin no município de Manaus-AM, teve como objetivo promover espaço de dialogo para o desenvolvimento curricular numa perspectiva da Educação do Campo com educadores inseridos em escolas de assentamento.

Realizamos através de uma entrevista semiestruturada um diálogo com os professores para conhecer as questões problemas enfrentados nas escolas, a partir das informações coletadas organizamos o circulo de diálogos. Dessa forma, o projeto procurou oportunizar espaço de dialogo considerando as necessidades dos professores que atuam em escolas de áreas de assentamento contribuindo no entendimento acerca da Educação do Campo e sua especificidade.

### O caminho percorrido neste projeto de extensão

O presente artigo é resultado das experiências vivenciadas no projeto de extensão, no primeiro momento fomos á escola rural no assentamento Tarumã Mirin no município de Manaus-Am na área de assentamento para identificar a suas concepções dos professores acerca da educação do campo e do currículo. Buscando uma leitura dialética numa perspectiva qualitativa por meio das atividades de oficinas pedagógicas/ círculos de diálogos numa interação entre os sujeitos

<sup>1</sup> Bolsista do PAIC/UEA. Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas. Brasil. E-mail: [kathllenlima@hotmail.com](mailto:kathllenlima@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia. Universidade do Estado do Amazonas. Brasil. E-mail: [lucinetegadelha@gmail.com](mailto:lucinetegadelha@gmail.com)

envolvidos nesse processo como: professores, estudantes e os sujeitos da comunidade.

Para atingir este objetivo realizamos dois encontros o primeiro no Assentamento Tarumã Mirim, reunindo os professores das escolas: Maria Isabel C. de Melgueiro, Neuza dos Santos Ribeiro, Oscarina Falcão, Pedro Dias Silva e José Euclides Costa de Azevedo e o segundo no auditório da Universidade do Estado do Amazonas realizando o círculo de diálogos.

No primeiro encontro realizamos um diálogo em grupos pequenos a partir de um roteiro contendo questões acerca do currículo, da Educação do Campo, e das dificuldades encontradas em suas práticas pedagógicas.

O encontro ocorreu o dia todo e na parte da manhã, nesse diálogo com os professores foi relatado dificuldades como: estruturas das escolas, salas multiseriadas, difícil acesso a comunidade, entre outros. Pelos relatos constatamos as dificuldades e as concepções sobre a Educação do Campo e o Currículo.

Na parte da tarde nesse dia realizamos uma socialização dos artigos produzidos pelos estudantes da Iniciação Científica, Mestrado e estudo de doutorado da orientadora do projeto. Também, durante as exposições íamos realizando o diálogo com os professores num momento rico de interação destacando os estudos sobre o currículo, o processo histórico da Educação do Campo e as pesquisas realizadas nesta área.

A partir deste encontro realizado no dia 23 de setembro de 2013 definimos as temáticas das oficinas levantadas no diálogo com os professores, os temas foram: 1- concepção de Educação do Campo- abordagem sobre a Legislação e Diretrizes para as Escolas do Campo; 2- concepção de Currículo – com enfoque nos procedimentos metodológicos com pesquisa num planejamento interdisciplinar; 3- Educação Ambiental no desenvolvimento curricular da Educação do Campo (Agricultura familiar- desenvolvimento sustentável- educação alimentar); 4- Leitura e escrita – estudo dos descritores – processos de alfabetização e produção de material.

Durante o primeiro encontro no assentamento verificamos que a maioria dos professores das escolas são moradores da área urbana e na sua formação acadêmicas não tiveram embasamento teórico acerca da Educação do Campo tendo somente esse contato em sua atuação pedagógica. Assim, temos professores que não conhecer as lutas dos movimentos sociais populares por essa educação, as Diretrizes educacionais para as escolas do campo que trazem o enfoque das suas especificidades como: os conteúdos curriculares, as metodologias e organização escolar, entre outros.

Com base neste encontro buscamos realizar o objetivo do projeto de promover espaço de diálogo sobre a construção curricular numa perspectiva da Educação do Campo, trazendo um olhar histórico acerca desta concepção de educação que tem em sua trajetória as lutas e conquistas dos movimentos sociais populares em defesa de uma educação contextualizada como é destacado a seguir pelas diretrizes, no parágrafo único, do Artigo 2º, vão definir a identidade da escola do campo, destacando que:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade

e saberes próprios dos estudantes, nas memórias coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciências e tecnologias disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essa questões á qualidade social da vida coletiva no país (Resolução CNE/ CBE 01, 2002).

Abordamos nas discussões que a existência da escola no campo não a qualifica como Educação do campo. Procuramos aprofundar as concepções de Educação do Campo como aquela construída a partir dos interesses da comunidade á qual esta ligada, ela vai refletir as questões que dizem respeito à vida partindo de seu contexto local.

A LDBEN 9.394/ 96 inova neste único artigo dedicado á educação para as populações do campo, ao apresentar o suporte legal necessário à adequação da escola da vida á escola do campo, o que ate então não era preterido pela legislação educacional. Neste sentido, a educação do campo passa a ser compreendida pelas suas especificidade e particularidades.

O circulo de dialogo enfatizaram que o educador do campo precisa de condições teóricas e técnica para desconstruir as pratica e ideias que forjaram o meio e a escola rural. Sua atuação faz-se necessário no sentido de permitir a expansão da educação básica no e do campo, com rapidez e a qualidade exigida pela dinâmica social e pela superação da historia desigualdade de oportunidades de escolarização vivenciadas pelas populações em tal contexto.

Desde modo é necessário entender que a Educação do Campo partir de uma luta social em defesa de uma educação apropriada e contextualizada com a realidade do campo, como nos destaca Batista (2011) “o educador do campo precisa ter a compreensão da dimensão do seu papel na construção de alternativas de organização do trabalho escolar. Uma atuação que entenda a educação como um pratica social”.

Trazemos nas discussões a reflexãoda identidade da escola definida a partir dos sujeitos sociais a quem se destina, e que tem a realidade como o conteúdo básico da sua organização curricular. A diversidade dos Povos do Campo na sua forma de produção e reprodução social da vida marca também a pluralidade das escolas e de suas praticas.

Como afirma Batista (2011) trata-se, portanto, de educar as pessoas como sujeitos históricos e coletivos, na perspectiva de que se tornem autores sociais, sujeitos da construção de uma nova sociabilidade e de uma nova escola.

No segundo encontro que intitulamos “Circulo de diálogos”, nos questionávamos como construir essa nova escola? Como organizar o currículo para atender essa nova escola? Essas perguntas e outras emergiram nos questionamentos dos professores levantados na discussão acerca da contextualização do currículo para as escolas do campo, percebemos a necessidade de construirmos um currículo que refleti os conhecimentos e saberes do contexto local da comunidade para o entendimento da diversidade cultural, ambiental, social e econômica no âmbito local e suas relações com o global. Um currículo que permita que o contexto local se manifeste nas mais diversas abordagens e correntes educativas.

Com esse entendimento, problematizamos o currículo existente hoje nas escolas descontextualizado com a realidade do campo, neste sentido promovemos a reflexão sobre contextualização do currículo, como afirma Batista (2011, p.286),

O currículo contextualizado no campo e na cidade precisa ser compreendido como campo de insurgências e transgressões epistemológicas- não limitante do contexto e ao contexto, mas sempre chegando ou partindo dele.

Vale lembrar se a Educação do Campo é compreendida por sua especificidade, o currículo existente nestas escolas tem que proporcionar os conhecimentos e saberes para serem entendidos no contexto real da diversidade cultural, ambiental, social e econômica. Um currículo que permita que o contexto local se manifeste nas mais diversas abordagens e correntes educativas.

Reconhecer que *todo* conhecimento é uma produção social, produzido em experiências sociais e que *toda* experiência social produz conhecimento pode nos levar a estratégias de reconhecimento. (...). Reconhecer que há uma pluralidade e diversidade e não uma hierarquia de experiências humanas e de coletivos... (ARROYO, 2011, p.117).

Durante o processo percebemos que muitos dos educadores questionaram o porquê a necessidade de entender as concepções e a história da Educação do Campo, e o que isso ajudaria na sua prática pedagógicas.

Segundo as diretrizes operacionais, as propostas pedagógicas das escolas do campo devem contemplar a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, políticos, econômicos e de gênero, daí a importância de se ter um educador que conheça a história da comunidade e vivenciem os valores culturais do trabalhador.

Eles não são meros executores de políticas definitivas de fora para dentro, mas sim capazes de definir novas formas, com base na própria experiência... Eles não são executores de currículos, mas formuladores desses currículos (PIMENTA, 2002, p.11).

A partir do vivenciar a realidade dos educandos, os professores segundo a autora serão uma base importante para a mudança nos processos educacionais e da escola que queremos para os diferentes sujeitos do campo. Temos neste sentido um professor que busca o diferencial em sua prática.

Trata-se de uma educação que parta da realidade, dos interesses dos estudantes o que os leva a uma reflexão crítica de sua realidade, como nos ensina Moreira e Silva (2000) o currículo não pode ser o veículo de algo a ser transmitido e passivamente absorvido, mas o terreno em que ativamente se cria e produz cultura.

Não estamos questionando uma escola no campo, mas sim uma escola do campo e para o campo, que respeite as diversidades da população do campo, seu modo de vida, as memórias coletivas deste povo. Sendo o papel da educação do campo de preparar seus educandos, na perspectiva da escola unitária concebida por Gramsci, onde não existe separação entre trabalho manual e trabalho intelectual.

Entendemos que o projeto conseguiu alcançar seu objetivo, que é apenas um pequeno espaço de diálogo que precisamos ampliar em outros âmbitos. Assim, consideramos que este diálogo com os professores foi bastante positivo, eles

participaram, questionaram, conseguimos instiga-los acerca das temáticas, acreditamos que o objetivo do projeto foi realizado que seria promover espaço de reflexão sobre a construção curricular na perspectiva da Educação do Campo.

### Considerações Finais

Foi um desafio nesse projeto à construção desses espaços de diálogos com os professores inseridos nas escolas do assentamento, refletindo a Educação do Campo como uma referência de luta contra as injustiças sociais praticadas intencionalmente na historia do brasileiro. Não apresentamos receitas para a construção da escola do campo, mas procuramos enfatizar a contribuição teórico/prática da Educação do Campo a partir de um dialogo que esta sempre em construção cada vez que a experiência educativa em questão é refletida.

### Referências

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: RJ. Vozes, 2011

BATISTA, M. S, X. **Movimentos sociais, estado e políticas publicas de educação do campo**: pesquisa e praticas educativas. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011. 374 p.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. LDBEN 9394/96. Brasília: DF: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicação, 1996.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/ CBE 01/2002**. Brasília: MEC: Conselho Nacional de Educação, 2002.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Orgs.). **Cultura, currículo e sociedade**. 4. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2000.

PIMENTA, S. G. **De professor, pesquisa e didática**. Campinas, SP, 2002 – (Coleção Entre Nós Professores).